



AS CONTRIBUIÇÕES DO CLUBE DE CIÊNCIAS NO PROEISSO DE VIR A SER PROFESSOR DOS LICENCIANDOS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA-PA¹

Nádia Sueli Araújo da Rocha (Autora 1); José de Moraes Sousa (Coautor 1) Cleia Maria de Moraes S da Silva (Coautora 2)

Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática; Professora da Educação Básica e Técnica em Assuntos Educacionais no Campus Universitário de Bragança-PA. Mestre em Educação em Ciências e Matemática; Professor Adjunto da Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança. Especialista em Informática Educativa. Professora da Educação Básica Municipal.

Universidade Federal do Pará-UFPA. nrocha@ufpa.br

Universidade Federal do Pará-UFPA. msjunho@yahoo.com.br

Secretaria Municipal de Educação: cleia_moraes@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo visa discutir e analisar as contribuições do projeto Educação na interface ciências e cultura no clube de ciências do Campus Universitário de Bragança-PA que é desenvolvido pelo Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico – CPADC. Trata-se de uma Pesquisa Qualitativa na abordagem narrativa que teve como instrumentos a entrevista semi estruturada, a observação participante e a análise dos diários de campus de 03 alunos/monitores que cursam licenciatura. Constatamos que a inserção dos alunos no projeto vem contribuindo significativamente no que se refere a formação inicial dos mesmos. Uma vez que tem proporcionado a superação de um modelo tecnicista de formação por meio do diálogo entre a teoria e a prática e a realização de atividades diferenciadas voltadas a educação em ciências que coadunam para a construção da identidade docente.

Palavra-Chave: Formação Inicial. Práticas diferenciadas. Educação em Ciências

1-Considerações Iniciais

Advogamos a ideia de que a formação inicial deverá está envolvida por aspectos da apropriação do conhecimento, de procedimentos e atitudes que devem possibilitar que cada indivíduo modifique a si mesmo e sua prática. Para isto, desenvolver ações antecipadas a docência durante a formação inicial é de suma importância uma vez que tais experiências possibilitarão a construção da identidade e a formação de valores docentes que irão se concretizar durante a licenciatura.

Assim, o trabalho realizado por meio das ações do projeto *Educação na interface ciências e cultura no clube de ciências do campus Universitário de Bragança-PA* vem se constituindo numa

¹Pesquisa realizada com os alunos/monitores do Projeto de ensino e extensão: Educação na interface ciências e cultura no clube de ciências do campus Universitário de Bragança-PA cadastrado na plataforma da Pro-reitoria de Extensão – PROEX da Universidade Federal do Pará e desenvolvido pelo Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico –CPADC, Bragança-PA.



oportunidade onde os graduandos podem exercitar a possibilidade do exercício da docência por meio das atividades realizadas nas escolas municipais e estaduais do município de Bragança-PA.

Trata-se de um projeto de ensino e extensão desenvolvido pelo Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico – CPADC do Campus Universitário de Bragança-PA/UFPA onde os alunos das diferentes licenciaturas participam com ações educativas de caráter interdisciplinar e não formal voltadas para o ensino de ciências, com alunos do ensino fundamental da rede municipal e estadual de ensino.

Além disso, o Clube de Ciências está voltado para dinâmicas de trabalho ligadas a educação em ciências, considerando esta como a construção do conhecimento científico contextualizado e integrado com os saberes locais, o meio ambiente, a cultura e a diversidade. Assim, o clube de ciências constitui-se em um ambiente de produção de pesquisas e conhecimentos sobre a educação em ciências, caracterizando-se como um ponto a partir do qual novas ideias e vivências sobre a prática docente serão delineadas e ampliadas.

Desta forma, este artigo visa discutir e analisar as contribuições das práticas antecipadas a docência realizadas por meio do projeto clube de ciências na formação inicial dos graduandos. Trata-se de uma pesquisa Qualitativa na abordagem narrativa, feita por meio da entrevista semi estruturada, observação participante e também a análise dos relatos contidos nos diários de campo dos monitores. Tivemos como interlocutores desta pesquisa 03 alunos que participam como monitores no clube, sendo duas (02) do curso de Pedagogia e um (01) do curso de Ciências Naturais. Os sujeitos serão citados por nome fictícios a fim de preservar sua identidade.

2-A relação teoria e prática como princípio da formação inicial

Consideramos ser a formação inicial um momento fundamental, uma vez que é por meio desse processo, que os futuros professores podem adquirir conhecimentos, saberes e disposições iniciais que comporão sua identidade docente.

Sendo assim, é necessário que os alunos estejam atentos as possibilidades de engajamento em experiências didáticas que ultrapassem a questão teórica que permeia grande parte dos cursos de licenciatura. Se faz necessário então, a compreensão pelos alunos que enquanto seres em formação se tornem sujeitos dentro do processo formativo, e explicitar seu desejo de aprender e de participar como protagonista de sua formação (JOSSO, 2004).

Para isso, participar de experiências voltadas a docência é uma oportunidade para unir a teoria a prática. Que segundo Nóvoa (2000), se faz necessário se impor ao desafio de assumir a docência para



além de práticas racionalistas, que buscam reduzir o fenômeno educativo, aos seus aspectos técnicos, excluindo as dimensões situacionais, pedagógicas e humanas, que caracterizam os contextos educacionais.

Dessa forma, as oportunidades de estabelecimento dessa relação dialógica entre a teoria e prática é perceptível por meio das ações realizadas durante os estágios, pois estes objetivam integrar e familiarizar o aluno/licenciando ao ambiente educacional e mais que isso, aproximar das problemáticas e dos desafios vividos dentro das instituições escolares. Além, de outras formas de realização de práticas antecipadas a docência, feita por meio de projetos de extensão e/ou de ensino que oportunizam experiências formativas de construção da identidade docente objetivadas pela subjetividade e pela auto reflexão.

Nesse contexto, a formação passa a ser compreendida em profundidade, de forma mais concreta e significativa para os alunos das licenciaturas. Que passam a constituir sua formação nas tramas das múltiplas relações em que estas vivências vão sendo forjadas. (PAIXÃO, 2008)

Esse aspecto está relacionado diretamente a identidade docente (DOMINICÉ, 1988) e ao processo identitário (NÓVOA, 2000). Ou seja, a maneira como cada licenciando concebe sua formação, constrói seu percurso e faz suas escolhas. Assim, a identidade profissional está vinculada ao estatuto e função social da profissão, à cultura do grupo de pertença profissional e ao contexto sócio político (MOITA, 2000).

Pensar a formação nessa dimensão é compreender esta enquanto “*uma jornada, mais ou menos consciente, em busca de uma autonomia progressiva*” (GONÇALVES, 2000; p.109). Assim, esse processo possa a ter significado quando a licenciatura é vivida numa relação dialógica com a prática e esta se torna um instrumento constituinte de sujeitos que compreendem o universo complexo do ambiente escolar mas não se paralisam diante dele. Ao contrário, possuem elementos formativos que os impulsiona a refletir e a superar as dicotomias presentes nos contextos em que atuará.

3-Resultados e Discussão

Partindo do princípio de que todas as ações feitas pelos alunos monitores do clube de ciências tem se tornado importante no contexto de sua formação, pois no exercício da docência estes se colocam diante de situações problemas que tem produzidos novos significados e vão sendo acrescentados outros saberes juntamente com aqueles adquiridos teoricamente.



Schon (2000), afirma que o profissional, no seu fazer cotidiano, adquire conhecimentos que podem ser utilizados para solucionar diferentes problemas. Ele ainda defende que a formação inicial deve conter um componente que o leve à reflexão das reais situações práticas.

Ratificando esse pressuposto, ouvimos de um monitor do clube de ciências a seguinte afirmação: *a participação que tenho como monitor me abre para a reflexão sobre o aprendizado, fazendo com que eu enxergue e elabore melhores e mais adequadas vias de ensino* (Nailson).

Podemos extrair desse fragmento a possibilidade que o monitor enxerga de ampliar seus conhecimentos por meio da prática exercida na atividade docente e consistência que tem dado a sua formação como um elemento de constante mudança e reflexão.

O que configura na perspectiva salientada por Schon (2000), que considera que a formação profissional na perspectiva reflexiva só ocorrerá através do contato com a prática, pois isso implica o conhecimento tácito, pessoal, em que existem valores que poderão orientar a prática, resultando numa dialética teoria e prática.

Assim para a monitora Alana, tal afirmativa é contemplada quando fala que:

tenho tido a oportunidade de ver os assuntos abordados em sala de aula na prática, relacionado aquilo que os teóricos que embasam a grade curricular do curso expõem como problemática na educação e vou tentando buscar minhas próprias soluções.

Assim, compreendemos que para os monitores não basta somente uma formação teórica, é necessário está atrelada a teoria o conhecimento e experiências pessoais e profissionais adquiridas ao longo da vida, de forma que auxiliem a nova prática devido o fato de que esses aspectos ganham muita relevância ao fazer parte do saber-fazer.

Esse fato se concretiza nas palavras dos monitores quando perguntados sobre o que destacam de aprendizado por meio da monitoria que levarão para o seu fazer docente:

A experiência como monitor aguça minha criatividade em sala de aula, em como agir em determinadas situações ou elaboração de atividades práticas de bom proveito, o que para mim, consisti em uma das maiores qualidades de um profissional. (Nailson)

Pra mim é muito importante a oportunidade de aprender com os professores que já atuam a mais tempo na docência, com suas experiências e o fato de eu me sentir instigada a buscar conhecimento, o projeto incentiva e desafia a aprender coisas que são úteis não só pra mim, mas para minha convivência com o outro. (Alana)

O projeto tem me ajudado a obter uma visão mais ampla da realidade escolar, a procurar formas de me direcionar às crianças nas suas



especificidades e refletir se consigo seguir nessa profissão. Isso tem sido muito gratificante. (Jéssica)

Portanto, entendemos a partir das falas dos monitores que a melhoria da qualidade da formação inicial dá-se num processo contínuo de ligação da teoria com a prática e da aceitação do desafio posto por meio das experiências pedagógicas que estes exercitam continuamente. O que converge com o pensamento de Pimenta (1996), que advoga que é na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modificá-la.

Tal pensamento, tem sido concretizado na realização das ações do clube de ciências que vem se constituindo como apenas um dos elementos primordiais para a constituição de uma relação mais dialógica e interativa entre os saberes docentes, pedagógicos e experienciais.

4-Considerações Finais

Segundo Perez (1999), a formação inicial deve proporcionar aos licenciandos um conhecimento que gere uma atitude que valorize a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem e fazê-los criadores de estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão e a construir um estilo rigoroso e investigativo.

Dessa forma, criar estratégias de aproximação dos alunos licenciandos com o campo de atuação é primordial. Pois, é no embate com o ambiente escolar, com seus dilemas e sua diversidade que a formação vai se constituindo. Pois ninguém nasce professor, nem se torna professor de uma hora para outra. (FREIRE, 1996). Trata-se de um processo contínuo e permanente.

Assim, por ser o clube de ciências um ambiente de educação não-formal fundamentado em práticas diferenciadas de ensino e aprendizagem, se transforma na possibilidade da constituição de um processo formativo que vem rompendo com modelos tecnicistas de formação que infelizmente, ainda é muito presente em cursos de licenciatura.

Portanto, podemos constatar a importância e as contribuições desse projeto na constituição de da identidade docente dos monitores, por meio da apropriação de saberes que atrelados a reflexão e ao saber-fazer vai direcionado uma nova prática e um novo sujeito.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996



GONÇALVES, T,V,O. **Ensino de Ciências e Matemática e Formação de Professores: marcas da diferença.** Campinas: FE/UNICAMP, 2000. (Tese de Doutorado).

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e Formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

MOITA, M.C. **Percursos de Formação e de Transformação.** In NÓVOA, A. **Vida de Professores.** Portugal: Porto Editora, 2000.

NOVOA, A. **Vida de Professores.** Portugal: Porto Editora, 2000

PAIXÃO, Cristian C da. Narrativa autobiográfica de formação: Processos de vir a ser professor de ciências. Dissertação (mestrado). Pós graduação em Educação em Ciências e Matemática. Instituto de Educação Científica e Matemática – IENCI- Universidade Federal do Pará, 2008.

PÉREZ GOMES, A, I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, S,G. (Coord). **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996

SCHÖN, D.A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.